

Em Abadia, comunidade rural de Carbonita, Alto Jequitinhonha, as crianças me tomam pela mão e me levam para conhecer um “brinquedo”:
“Fecha porta” Mariquinha que boi “evem”; dizem, e com um leve toque vêm as folhinhas se fecharem.



Depois me mostram outras “Dormideiras” que eu nunca tinha visto... Descobri com eles e com muitos outros, meninos, meninas e adultos, a partir de então, que existe uma diversidade incrível de “dormideiras”, com flores e folhas muito singulares e que elas povoam a memória e o imaginário de pessoas de todo o Brasil.

Agora que somos adultos, pais, mães, educadores, quase não nos lembramos mais de qual era a razão e o sentimento para tocar de leve nas folhas das “Fecha Porta Mariquinhas”... Adormecida com esse sentimento, também está parte da nossa capacidade de reconhecer em “coisas” singelas a inspiração essencial para iluminar nossa prática de educador. Contudo, a qualquer tempo que desejarmos a criança que fomos indicará os caminhos e as razões para buscarmos uma ação que acolha com dignidade a natureza da infância...

Termos sido criança, trazemos conosco o registro
da linguagem e sentimento original desse tempo, é o que melhor nos qualifica para uma prática que compreenda verdadeiramente as
crianças e que possa ser compreendida por elas.

Roquinho, Belo Horizonte.

Tão importante para a Criança, quanto cumprir os movimentos contidos nos Brinquedos e Brincadeiras, será Brincar em meio à Natureza. Os Meninos e Meninas do mundo, quando podem, tecem uma relação espontânea com a natureza do lugar onde vivem. Desse contato direto e livre floresce, ainda na infância, uma consciência íntima e singular sobre o seu lugar e a natureza à sua volta.



Meninos e meninas avançam no sentido de serem adultos amparados pela natureza do seu lugar e, mais tarde, será possível sabê-lo parte de si e reconhecer-se nele. Amá-los, preservá-los, transformá-los (o lugar e a natureza) será uma atitude natural de Amor.

Alegria, Liberdade e Movimento Em Meio à Natureza.

Uma árvore se adapta ao clima, ao terreno, aos ventos do lugar onde foi plantada. Uma mesma espécie tem formas variadas de tamanho, espessura e textura de caule, fruto, folhas em função do ambiente em que está. Contudo, a Flor, como um elemento essencial de identidade e de possibilidade de perpetuação da espécie, Nunca se altera.

Na Cultura da Criança, o que corresponde à Flor, universal e inalterável, é o Movimento. De uma época para a outra, de um continente para o outro, nomes, melodias, ritmos e regras de brinquedos e brincadeiras mudam ao ganharem aspectos das culturas locais, mas o gesto, o Movimento dos meninos e meninas quando brincam, permanece intocado.

O desenho da amarelinha no chão se altera infinitas vezes, quantos forem novos os lugares, mas o gesto de atirar a pedra e saltar em busca do equilíbrio é universal.

Três Marias, Cinco pedrinhas, Baliza, Belisca, bole-bole: as regras e os nomes são muitos... mas o Gesto abaixo nos permite saber, por experiência própria, do que se trata!

